

RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: CORPOS EM EXPERIÊNCIA

PARKOUR, SLACKLINE E SKATE

Tatiana Zavanella

SESI-SP Centro Educacional Ribeirão Pires

Palavras Chaves: Experiências, currículo, resignificação.

Resumo

Durante a modernidade, na denominada sociedade disciplinar, a escola se apresenta como máquina disciplinar. Sua estrutura arquitetônica favorecia a construção dos corpos dóceis, obedientes e aptos para o trabalho. Com este movimento torna-se necessário refletir a respeito de como se dão os processos de resignificação do espaço escolar por meio das sensações que atravessam o corpo criando identidades sociais. Mediante a execução de modalidades praticadas nas ruas e em espaços alternativos, como o skate, o parkour e o slackline, este trabalho tem como objetivo criar táticas de resignificação do espaço escolar por meio das sensações despertadas a partir das experiências corporais, aproximando-as das identidades sociais manifestadas pelos praticantes. A partir dessa aproximação se estabelece uma discussão a respeito das necessidades corporais e a leitura dos corpos na sociedade pós-moderna, buscando assim, táticas de resignificação do espaço escolar. Tais táticas são inventadas pelos alunos na exploração do espaço e na relação entre espaço, equipamentos e sensações obtidas em experiências corporais. Com isso, conclui-se que a medida que os alunos experimentam as possibilidades corporais expressando sua subjetividade, ocorre um deslocamento na relação entre corpo e espaço promovendo um acordo entre “ser” e as demandas sociais.

Introdução

O aumento da produtividade industrial os EUA passam por uma falta de mão de obra qualificada, abrindo assim suas portas para a imigração. Tal abertura proporcionou uma diversidade cultural, de tradições, de identidades e de crenças no país.

Para o modelo industrial capitalista busca-se um ser humano ideal, padronizado. Foi com esse intuito que Bobbitt, (1918) estruturou os estudos do currículo para a educação de massas, tendo como pedagogia a mesma lógica de produção e de modelagem para o comportamento. Tal pedagogia corrigia os desvios técnicos culturais e pessoais de todo o mundo trazendo para o modelo padrão vigente, ou seja, ocidental europeu. Dava-se início à modernidade e aos processos formativos que atendessem as necessidades da vida profissional adulta.

(FOUCAULT, 1987 p. 171.) denomina essa sociedade como Sociedade Disciplinar. Tal sociedade passa a utilizar a escola como máquina disciplinar produzindo corpos dóceis, obedientes e aptos para o trabalho exigido pelo capitalismo industrial emergente. As estruturas arquitetônicas favorecem a disciplina ao apresentar um limite de movimentação e uma ordem militar de organização.

Essa lógica da fábrica de se constituir o indivíduo em um só corpo para melhor vigiá-lo como massa foi substituído, segundo (DELEUZE, 1991), pela lógica da empresa que dilui a massa impondo a modulação de salário por mérito, o que introduz a rivalidade para colocar um indivíduo contra o outro.

Facilmente podemos detectar tais influência nas relações sociais cotidianas, incluindo a escola com seu espaço arquitetônico já mencionado anteriormente e a atribuição de notas por merecimento. Dessa forma, podemos indagar: Como ressignificar o espaço escolar utilizando táticas de resistência ao controle dos corpos? Não será o momento de introduzir na escola práticas que explorem a relação do corpo com o espaço de forma geral e não somente nas limitações da quadra? A partir desses questionamentos torna-se necessário refletir a respeito das práticas do skate, parkour, slackline e trekking como práticas que exercem expressividade corporal resistindo aos padrões arquitetônicos de controle.

Justificativa

Mediante às condições pós-modernas levantadas por Lyotard como sendo um momento de atitude que passa pelo ato de elaborar o passado em relação com o presente buscando o levantamento de recalques, esquecimentos e inacabamentos modernos, romper com o que foi trazido pela modernidade seria romper com o próprio contemporâneo. Dessa forma nos cabe indagar a respeito de como nossos corpos estão expostos a padrões impostos por determinados grupos sociais? Como as estruturas arquitetônicas podem definir nossos padrões de movimento anulando as experiências? Quais são as táticas de deslocamento para exercer a subjetividade vivendo em nossa sociedade? A partir desses questionamentos torna-se necessário refletir a respeito de como as práticas corporais podem propor um novo significado aos espaços experimentando sensações e estabelecendo uma identidade corporal.

Os Referenciais Curriculares da Rede SESI na área de Educação Física apresenta o skate e o parkour como práticas esportivas que estão ligadas diretamente a determinados grupos sociais pela expressividade corporal nas relações dos espaços utilizados, o que possibilitou a leitura dessa proposta.

Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo criar táticas de ressignificação do espaço escolar por meio das sensações despertadas a partir das experiências corporais, aproximando-as das identidades sociais manifestadas pelos praticantes. A partir dessa aproximação se estabelece uma discussão a respeito das necessidades corporais e a leitura dos corpos na sociedade pós-moderna, buscando assim, táticas de ressignificação do espaço escolar.

Objetivos Específicos

- Vivenciar as diferentes modalidades esportivas, considerando os propósitos do grupo, tais como: aprimoramentos de habilidades, perspectiva do lazer, integração social, etc., atuando de forma crítica e democrática na seleção das atividades.

- Vivenciar diferentes práticas corporais relacionando-as às identidades construídas pelos respectivos grupos sociais (“rappers”, “bailarinos”, “skatistas”, “alunos de academias”, “basqueteiros”, etc.), respeitando suas características e valores.

Desenvolvimento do Relato

A partir das seguintes expectativas de ensino e aprendizagem:” *Vivenciar as diferentes modalidades esportivas, considerando os propósitos do grupo, tais como: aprimoramentos de habilidades, perspectiva do lazer, integração social, etc., atuando de forma crítica e democrática na seleção das atividades.*”; “*Vivenciar diferentes práticas corporais relacionando-as às identidades construídas pelos respectivos grupos sociais (“rappers”, “bailarinos”, “skatistas”, “alunos de academias”, “basqueteiros”, etc.), respeitando suas características e valores.*” Fizemos uma discussão a respeito do nosso espaço escolar, quais suas características, qual a disposição de salas e a organização do espaço.

Após a discussão os alunos investigaram as origens das modalidades do Parkour, do Skate e do Slackline. A partir daí realizamos uma proposta de prática tendo em vista a observação do espaço escolar experimentando as possibilidades juntamente com os equipamentos e com o próprio corpo. Escadas, muros, grades, mesas, cadeiras, pátio, sala de aula, tudo na escola era possibilidade para um novo significado, para uma nova relação entre corpo e espaço.

Nos submetemos a uma experiência na Vila de Paranapiacaba. Lá os alunos realizaram uma trilha e observaram as sensações que atravessavam seus corpos em contato com a natureza. Mais uma possibilidade de relação corpo espaço.

Ao retornarmos à unidade escolar trabalhamos o conceito de experiência, tendo como referência o autor Jorge Larossa Bondía. Formulado esse conceito pedi para que os alunos identificassem se em algum momento da trilha e nas práticas realizadas na escola (skate, parkour e slackline) eles passaram por uma experiência. A partir dessa experiência propus que eles resgassem as sensações geradas, bem como as possibilidades de relação do corpo com o espaço e equipamentos (skate, slackline) e elaborassem uma proposta de vivência corporal para compartilhar com os colegas. A elaboração poderia ser individual

ou em grupo de forma que as sensações individuais fossem respeitadas para a construção coletiva.

Alguns alunos tiveram a necessidade de resgatar sensações de experiências que não se realizaram nem na escola e nem no passeio. Não impedi que eles a trouxessem, pois entendi que por algum motivo as atividades realizadas na escola não atravessaram o corpo daqueles alunos. Ou até em alguns casos encontraram uma necessidade de expressar e compartilhar algo que já estava atravessado em seus corpos, mas nunca tiveram a possibilidade de compartilhar.

As estratégias de avaliação para essas atividades foram:

- Observação do envolvimento dos alunos;
- Compartilhamento da expressividade das sensações;
- Auto avaliação reflexiva no sentido de construção da nota entre professor e aluno.

Conclusão

A Educação Física não precisa e nem deve se resumir a práticas esportivas. O entendimento do corpo como forma de construção da identidade se baseia nas explorações e nas experiências às quais o indivíduo se propõe a passar. Mesmo quando falamos de uma experiência ao qual parece não existir uma relação corporal, se analisarmos bem as sensações são corporais, elas passam em nosso corpo e deixam suas impressões nos tornando o que somos. Quando o indivíduo é privado ou restringido de suas possibilidades corporais por meio de regras e punições ele também é restringido de construir sua identidade de acordo com a sua essência.

Nessa prática o sentido de explorar, criar, experimentar e arriscar trouxe de volta à escola o desejo de descobrir. Os desejos foram aflorados e transformados em ações culturais e até em ações poéticas.

Com isso, conclui-se que a medida que os alunos experimentam as possibilidades corporais expressando sua subjetividade, ocorre um deslocamento na relação entre corpo e espaço promovendo um acordo entre “ser” e as demandas sociais.

Bibliografia

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução de Ligia Pondé Vassalo. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

DELEUZE, Gilles. **Foucault** . Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Referenciais Curriculares. **Fazer Pedagógico: Ensino médio**.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo**. 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010